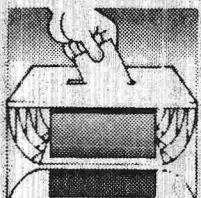


Arraes reforça ataque a Ulysses

Governador almoça na casa do candidato e, no final, recusa-se a coordenar sua campanha



O candidato do PMDB à Presidência da República, deputado Ulysses Guimarães, ofereceu um almoço ontem,

em Brasília, ao governador de Pernambuco Miguel Arraes, numa tentativa de superar as divergências entre os dois. O esforço, no entanto, deu poucos resultados. "Está na hora de parar com esse blá-blá-blá, com esse clima de novela", pediu Ulysses. Arraes, que no começo da semana havia chamado o candidato de "autoritário" e "personalista", ainda tentou um desmentido. "Eu nunca disse aquilo", respondeu. Logo depois do almoço, no entanto, Arraes voltou ao ataque.

"Eu nunca apoiei as políticas econômicas da Nova República", disse Arraes. "Eu fui contra Dornelles, Funaro, Bresser e Mailson. O Ulysses não. O Ulysses apoiou. Ele tem que dizer isso no palanque." Arraes acabou também fazendo uma ressalva. "Não é por causa desses equívocos que nós vamos condenar Ulysses às profundezas do inferno. O PMDB sacrificou seus pontos de vista, mas também foi o partido responsável pelas grandes mudanças", explicou Arraes, que recusou um convite de Ulysses para coordenar sua campanha no Nordeste. "Antes de discutir o Nordeste é preciso discutir todo o Brasil", justificou o governador de Pernambuco.

EXPULSÕES

Em Curitiba, o governador do Paraná, Álvaro Dias, disse ontem que a candidatura do deputado Ulysses Guimarães enfren-



Arraes (D), na casa de Ulysses: caipiríssima, azeitonas e novas divergências

ta obstáculos eleitorais "de difícil transposição". Apesar de estar disposto a se engajar na campanha de Ulysses, Dias afirma que não vê quem esteja empolgado com o candidato do partido. O governador está organizando um encontro nacional com os prefeitos do PMDB, que vai se realizar no próximo dia 29, em Foz do Iguaçu.

Em Belo Horizonte, o governador Newton Cardoso, de Minas Gerais, defendeu ontem a expulsão do partido de quem não estiver trabalhando pelo candidato do PMDB. "O partido está encharcado de oportunistas de esquerda, direita e centro", disse Newton. "Temos de expulsar de imediato todos eles, para o partido ficar coerente e voltar às suas origens", afirmou o governador. A idéia de expulsar do PMDB os infieis a Ulysses foi do

diretório estadual do partido no Paraná, mas não conta com o apoio do governador Álvaro Dias. "Nunca vi nenhuma expulsão que tivesse êxito", afirma Dias.

O governador do Rio, Moreira Franco, garantiu ontem que está engajado na campanha do deputado Ulysses Guimarães na sucessão presidencial e independente de sua posição nas pesquisas de opinião pública, acredita no êxito da candidatura do PMDB.

SEDUÇÃO

Durante o encontro de ontem em Brasília, o comando da campanha de Ulysses decidiu intensificar, a partir de agora, uma campanha de sedução aos governadores, ministros e inte-

grantes da ala moderada do partido. "A ordem é arregaçar as mangas e conquistar todo o apoio possível no PMDB, sem discriminações", afirmou um dos participantes do almoço. Ulysses, porém, já pensa em ir mais longe. Na noite de terça-feira, ele se reuniu com Waldir Pires, Jarbas Vasconcellos e Renato Archer e discutiu, informalmente, a possibilidade de vir a fazer uma aliança com o PTB.

Há alguns dias, o candidato do PTB à Presidência da República, senador Affonso Camargo, almoçou com Ulysses e Archer para discutir este assunto. Ontem, o senador confirmou "entendimentos iniciais" em torno de uma aliança com o PMDB, mas ressaltou que esta é uma idéia para o segundo turno.

Beth Munhoz/AE